

## **INSTITUTO PIATAM ENTREGA ESTUDO AMBIENTAL DA OBRA DE CONSTRUÇÃO DA ARENA DA AMAZÔNIA**

O Instituto de Inteligência Socioambiental Estratégica da Amazônia (I-Piatam) entregou hoje (**18.02**), à Secretaria de Estado de Planejamento e Desenvolvimento Econômico (SEPLAN), a versão final do Estudo Ambiental Simplificado (EAS) referente ao empreendimento Arena da Amazônia, palco dos jogos da Copa do Mundo de 2014, que será construído após a demolição do Estádio Vivaldo Lima.

O estudo está dividido em três fases: a primeira compreende o diagnóstico dos meios físico, biótico e socioeconômico das áreas de influência direta do empreendimento. Para realizar este trabalho, uma equipe multidisciplinar, composta por cerca de 20 pesquisadores, esteve em campo, investigando: a qualidade dos recursos hídricos existentes, a realidade socioeconômica da região, o patrimônio histórico, paisagístico e arqueológico da área de influência do empreendimento, formada por um círculo com um raio de aproximadamente 1 quilômetro a partir da localização da Arena da Amazônia.

O diagnóstico realizado foi essencial para identificar os principais impactos que poderão ocorrer em função das diversas ações previstas para a implantação e operação do empreendimento: intensificação de tráfego na área, valorização/desvalorização imobiliária, interferência com a infraestrutura existente, população, remoção de cobertura vegetal, erosão e assoreamento, entre outros.

Segundo o presidente do I-Piatam, professor Alexandre Rivas, os estudos realizados apontaram que os impactos positivos do empreendimento superam os negativos: “Não haverá grandes impactos negativos, pelo contrário, a Arena da Amazônia trará uma série de benefícios para a cidade de Manaus, mesmo depois da realização da Copa do Mundo. Aspectos preocupantes como a gestão de resíduos foram contemplados no estudo e para se ter uma idéia, cerca de 80% dos resíduos da demolição do Vivaldão será reutilizado em outros estádios, que irão funcionar como centro de treinamentos durante a Copa”, esclareceu Rivas.

A última fase do Estudo compreende os programas de controle e monitoramento ambiental, propostos com a finalidade de potencializar os impactos positivos, minimizar os negativos e compensar aqueles impactos considerados irreversíveis. Foram propostos nove programas, entre eles o de Educação Ambiental; Gestão, Controle e Monitoramento de Efluentes Líquidos e o de Gestão de Resíduos da Obra e de Construção Civil.

Para o secretário da SEPLAN, Marcelo Lima Filho, a realização dos Estudos Ambientais vai além de atender aos requisitos legais para obtenção do licenciamento da obra: “Manaus foi escolhida para sediar a Copa do Mundo graças ao apelo ambiental da cidade, por isso é importante que os estudos sejam feitos com competência, contemplando todos os requisitos necessários para que a Arena da Amazônia seja construída com a mais alta tecnologia e da maneira mais sustentável possível”, afirmou Marcelo Filho.

### **Licenciamento Ambiental**

Segundo Marcelo Lima, secretário da SEPLAN, o Estudo Ambiental Simplificado (EAS) da construção da Arena da Amazônia produzido pelo Instituto Piatam será protocolado junto ao Instituto de Proteção Ambiental do Estado do Amazonas (IPAAM), que deverá emitir um

parecer sobre a emissão da Licença de Instalação da obra, requisito essencial para o início da construção da Arena da Amazônia.

*Assessoria de Imprensa/Informações*

*Isabela Castro*

*Instituto Piatam*